

A IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTAS DE EAD EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE PEQUENO PORTE: UMA EXPERIÊNCIA COM APLICATIVOS DO GOOGLE.

Jacareí/SP Abril/2016

Flavia Aparecida Machado Fortes - Faculdade INESP - Instituto Nacional de Ensino e P -
flavia.machadofortes@gmail.com

Antonia Lucineire de Almeida - EPTS - Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços - antonia@epts.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo se propõe a apresentar uma experiência de utilização de aplicativos do Google para a implantação de estratégias de EaD em cursos de graduação presencial de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de pequeno porte. Pressupõe-se que implementar essas ferramentas viabiliza um processo de aprendizagem com inserção da tecnologia e da interatividade. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com alunos e professores da IES, via formulário Google Docs. Foram aplicados dois formulários eletrônicos em dois grupos distintos de alunos da IES, sendo um grupo que já utilizava alguma ferramenta EaD e outro não. Pôde-se perceber opinião dos alunos sobre estas ferramentas e a viabilidade de ampliação da utilização para os demais alunos da instituição como recurso tecnológico que promove a aprendizagem. Conclui-se que esta pode ser uma forma de iniciar a utilização de ferramentas EaD em IES de pequeno porte no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; EaD; Google; Aplicativos.

Introdução

A implantação de um sistema de Educação a Distância (EaD) em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de pequeno porte, parte de uma sensibilização dos mantenedores, equipe de gestores, professores e alunos. Alguns dos personagens deste cenário ainda possuem dúvidas sobre a utilização de ferramentas de EaD em sala de aula e outros consideram a utilização apenas em cursos cem por cento a distância. Por parte dos mantenedores a primeira dúvida que surge é em relação a custos do processo de implantação do sistema de EaD.

O problema de pesquisa que norteará este artigo é como utilizar as ferramentas do *Google* para implantar os primeiros passos de Educação a Distância em uma Instituição de Ensino Superior de pequeno porte, da cidade de Jacareí, SP. Pressupõe-se ainda que este tipo de implementação é viável às instituições de pequeno porte, pois exige mais formação da instituição do que investimentos e ao mesmo tempo insere alunos e professores no contexto tecnológico e interativo.

Objetivos

Este artigo tem como objetivo geral

- Conhecer a percepção dos alunos de uma IES de pequeno porte, sobre a utilização de ferramentas de EaD, como instrumentos de apoio a educação presencial.

Os objetivos específicos são:

- Analisar o cenário de Educação a Distância para implementação de ferramentas tecnológicas;
- Investigar junto aos alunos a opinião sobre as ferramentas *Google* utilizadas na Educação;
- Mostrar que inserir recursos tecnológicos na instituição e no cotidiano docente e discente, com aplicativos gratuitos viabiliza a aprendizagem

e não exige grande investimento.

2. Crescimento da EaD no Brasil: novas possibilidades

A Educação a Distância no Brasil, principalmente no Ensino Superior, vem se consolidando e com número crescente de matrículas. Segundo dados do INEP (2013) são mais de 1,2 mil cursos na modalidade EaD espalhados pelo Brasil.

Por outro lado, tem-se uma pesquisa realizada pelo SEMESP (2016) que revela que 93% dos jovens com menos de 24 anos e 79% dos jovens com mais de 24 anos, possuem algum tipo de desconfiança com relação a Educação a Distância.

Nos cursos presenciais, a legislação permite que vinte por cento da carga horária dos cursos presenciais seja desenvolvida no formato EaD, o que pode representar uma considerável queda no custo do curso e ainda a inserção da tecnologia no processo de aprendizagem.

Para Silva (2010) é importante integrar os recursos tecnológicos, métodos de aplicação e o processo de ensino aprendizagem, tendo o participante a possibilidade de um nivelamento que lhe permita a obtenção de resultados satisfatórios. Assim, não basta ter a tecnologia, é preciso apresentá-la de forma coerente e convincente, respeitando o processo de ensino aprendizagem de qualidade.

Segundo uma pesquisa do IBOPE (2010), a geração Z, da qual faz parte os alunos pesquisados pelo SEMESP, se caracterizam por serem solteiros, estudantes, costumam jogar videogame, praticam esportes e gostam de ouvir música. A palavra tecnologia para estes jovens é algo incorporado a sua realidade, portanto não precisa ser definida. Outro ponto interessante desta pesquisa é que para os jovens da geração Z, a principal fonte de entretenimento é a internet. Atividades como jogos, bate-papos, blogs são comuns. 71% usam frequentemente as redes sociais e 37% não se imaginam sem as redes sociais.

Os nativos digitais preferem acessar gráficos, interagir com tecnologias, jogos e gosto pela criação, desta forma, a educação precisa se aproximar desta linguagem, resultando em uma relação interativa. Nativos digitais são aqueles que nasceram, e cresceram, em meio à tecnologia, com diversos recursos a sua disposição, sendo que a acessibilidade a tais dispositivos faz a diferença na relação desta geração com o mundo (AZEVEDO, BERNARDINHO JUNIOR, DARÓZ, 2014).

A internet apresenta inúmeras possibilidades de interação, e ainda, formas diversas de se relacionar com o universo da comunicação e da produção do conhecimento. É possível vislumbrar um ideal democrático de acesso a informação e ao conhecimento, pois o indivíduo sai de sua condição de passividade, de receptores de informações, para a posição de produtores do próprio conhecimento. É isso que possibilita a internet ser utilizada com tanta regularidade no campo da educação e da formação de professores. (IVASHITA & COELHO, 2009, p. 3)

Segundo dados divulgados pelo MEC (2016), não há um modelo único de EaD, sendo que o que determinará as ferramentas e metodologias adequadas para o curso é a necessidade dos alunos. Não se pode deixar de lado a orientação do MEC (2016, p.9) de que “o ponto focal da educação, seja presencial ou EaD, é o desenvolvimento humano”.

O volume de informações e de ferramentas tecnológicas tem transformado a sociedade e assim diversas discussões sobre tecnologias de informação e

comunicação. A internet abriu caminhos para um novo espaço comunicacional (AZEVEDO, BERNARDINHO JUNIOR, DARÓZ, 2014).

Há uma variedade de ferramentas a disposição do professor no sentido de promover a autonomia e a busca constante para o aperfeiçoamento do conhecimento, condição impreterível na sociedade em que já uma atualização constante do conhecimento. A utilização das TIC na pratica tende a permitir ao aluno a descoberta de novos saberes, levando a uma maior abrangência do objeto de estudo, e ao professor um ambiente propicio para uma maior apropriação com aluno num ambiente de troca mútua (AZEVEDO, BERANARDINHO JUNIOR, DARÓZ, 2014, p. 17).

“Um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e alunos” (MEC, 2016, p. 10). Assim, segundo Coelho (2009), a EaD deve ser focada na capacidade do aluno em superar-se e buscar novos conhecimentos.

As tecnologias da informação e da comunicação promoveriam o acesso ilimitado aos recursos e a diferentes linguagens que emanam com as tecnologias, porém, o que se percebe na prática é que as condições objetivas para que as pessoas acessem esses recursos não são as mesmas, dado que revela novas dimensões da exclusão (BALADELI, BARROS e ALTOÉ, 2012, p. 157).

“O professor torna-se um incansável consumidor de informações para que consiga dialogar com seus alunos cada vez mais atentos ao que acontece no mundo” (BALADELI, BARROS e ALTOÉ, 2012, p. 163). Nesta relação, a educação disputa espaço na atenção dos alunos com outras informações cotidianas, de lazer ou vida social, que podem ser consideradas pelos alunos como questões mais interessantes.

“Na cibercultura, a distância, os saberes produzidos são transitórios, uma vez que diferentes ferramentas e elementos são criados constantemente para facilitar, agilizar ou promover os processos de ensino-aprendizagem” (SCORSOLINI-COMIN, 2014, p. 448).

Sabe-se que muitos dos alunos, inclusive os da rede pública de ensino, independentemente do grupo socioeconômico ao qual pertencem, participam de práticas letradas que envolvem as tecnologias digitais, como o uso de aparelhos celulares e da própria Internet, ainda que não possuam computadores próprios, acessando-os em outros locais como instituições de ensino, casa de amigos ou familiares e locais públicos de acesso gratuito (MIRANDA, 2014, p. 60).

O novo paradigma pedagógico estabelece a libertação do aprendizado para fora das salas de aulas tradicionais e da sincronicidade da relação do aluno e do professor (MENDES, 2007, p 14). É importante que se crie condições em que o processo de ensino-aprendizagem também seja atraente aos alunos e que estes possam participar do processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa e compartilhada.

3. As Ferramentas Google

O *Google* disponibiliza, de forma gratuita, para Instituições de Ensino, o programa “*Google Apps for Education*”, que contém aplicativos que podem ser utilizado de forma amigável e intuitiva por professores e alunos. Algumas ferramentas podem ser utilizadas pelos gestores da Instituição de Ensino no controle e gestão acadêmica.

“O “*Google Apps for Education*” é como um pacote de ferramentas educacionais para facilitar o aprendizado e estimular a interação entre alunos, professores e administradores cada vez mais” (GOOGLE, 2016, s/p). Segundo dados divulgados no *site* da *Google* (2016), o “*Google Apps for Education*” possui ferramentas para colaboração entre alunos e professores, e-mail institucional e acessos a ferramentas do *Google Drive*.

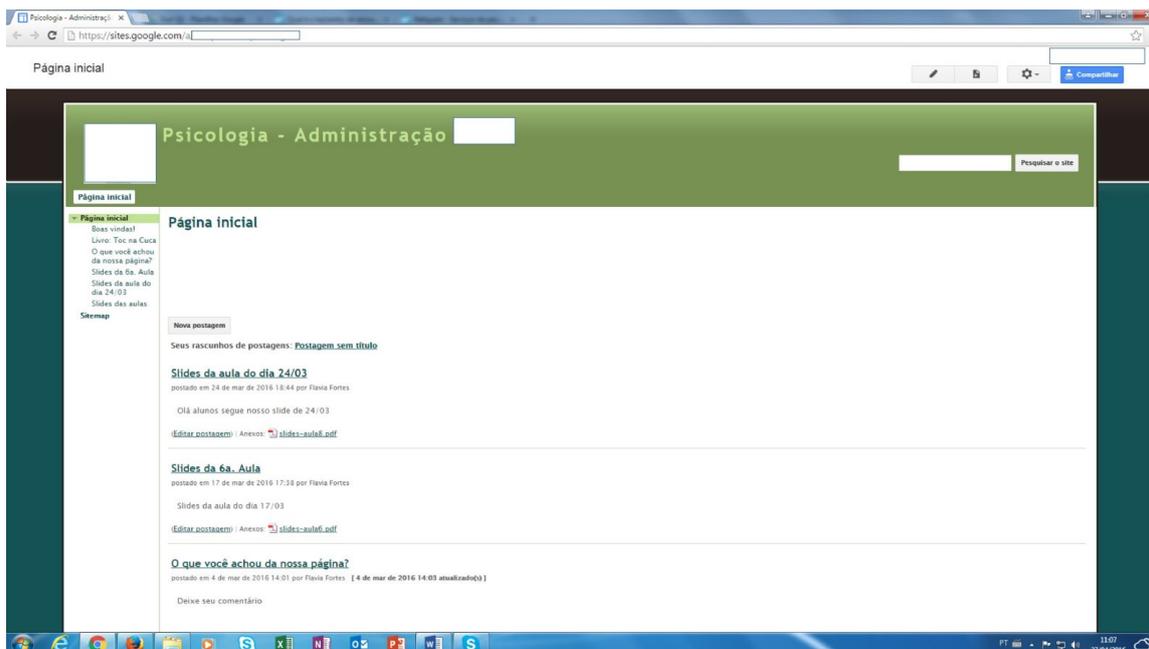
Para solicitar o *Google Apps for Education*, a Instituição Ensino deve preencher um formulário e comprovar a posse do domínio. Após este passo, a equipe *Google* entra em contato, para comprovação de informações da Instituição de Ensino e após 24 horas desta comprovação o acesso é liberado (*Google*, 2016).

Este tipo de aplicativo oferece diversas ferramentas disponíveis e entre elas, este artigo tratará especificamente do “*Site do Professor*” e do “*Google Classroom*”.

A ferramenta “*Site do Professor*” é um recurso em que o canal de interação é de via única, sendo alimentado pelo professor e as informações podem ser recebidas pelo aluno, porém não há um canal comunicação do aluno com o professor ou de postagem de trabalhos. Pode ser útil para distribuição de conteúdo de aula, como slides, exercícios, sendo um repositório de recursos de aula.

O site é facilmente customizado, podendo-se alterar *layout*, cores, estrutura de apresentação dos recursos. Os alunos não precisam ter um *e-mail* institucional para acessar, basta apenas que o professor distribua para sua turma o endereço eletrônico do *site* do professor.

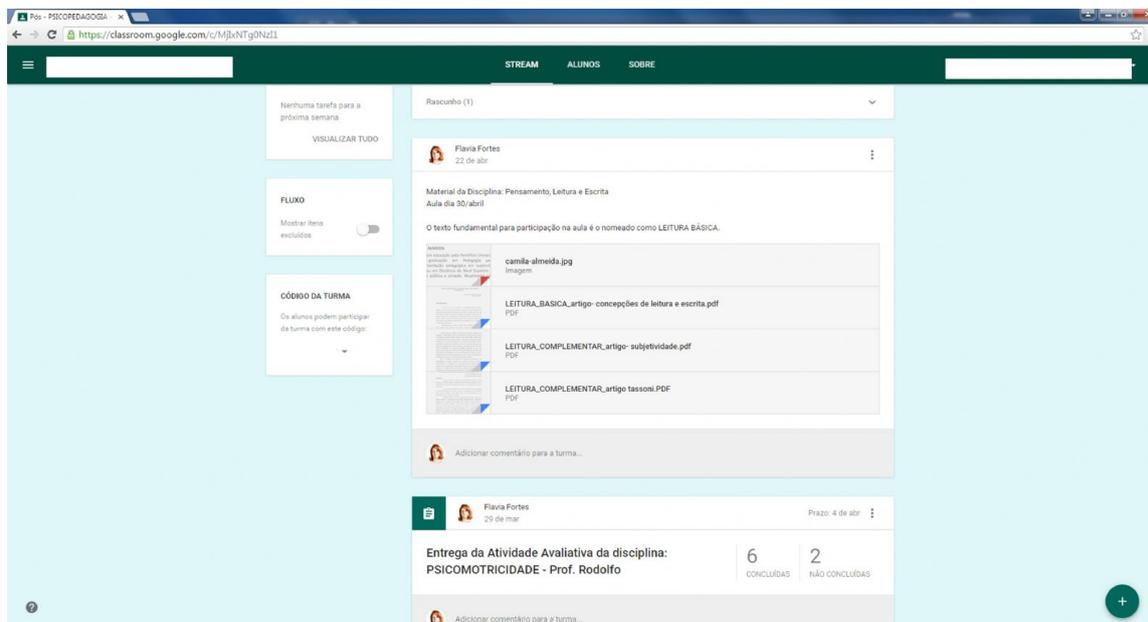
Figura 1: *Site do Professor*



Fonte: desenvolvido pelos autores

O outro recurso, chamado de “*Google Classroom*”, é uma sala virtual. Um espaço em que o administrador faz o gerenciamento de contas e controle dos aplicativos. Já os professores cadastrados, podem nesta sala, interagir com os alunos em forma de *chats*, disponibilizar material, receber trabalhos e devolvê-los corrigidos, além de entrega de notas.

Figura 2: *Google Classroom*



Fonte: desenvolvido pelos autores

Para acessar o “*Google Classroom*”, o aluno deve ter uma conta de *e-mail*

institucional e receber do professor (administrador da sala), um convite para participação da turma. Após convite realizado o aluno consegue acessar conteúdos, notas e demais recursos que forem oferecidos na sala. Desta forma pode-se dizer que este aplicativo possibilita uma comunicação interativa e em duas vias, tanto do professor para o aluno, como do aluno para o professor. As comunicações são assíncronas e realizadas pelo ambiente virtual.

4. A Pesquisa Realizada: procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa. Para a realização da pesquisa de campo, utilizou-se formulário eletrônico do *Google Docs*, sendo enviado a 100 alunos de Pós-Graduação e 174 alunos de Graduação. O retorno de repostas correspondeu a 20% dos alunos da IES o que foi considerado suficiente para o prosseguimento desta pesquisa.

Foram aplicados dois formulários distintos, um para as turmas de alunos que já utilizam ferramentas de EaD e outro formulário para alunos de turmas em que os professores ainda não adotam nenhuma ferramenta do “*Google Apps for Education*”.

A Faculdade em que esta pesquisa foi realizada, está situada na cidade de Jacareí, SP. Possui cerca de 10 anos de atuação e conta com um curso de graduação em Administração de Empresas e cursos de pós-graduação, todos presenciais. Devidamente regularizada no MEC, a instituição passou a pouco por mudança de mantenedora, sendo que a nova gestão vem renovando a instituição em seus aspectos estruturais e pedagógicos.

A IES conta com 174 alunos de graduação, no curso de Administração de Empresas e 100 alunos de pós-graduação, divididos nos cursos de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional, Logística e Operações Globais, Gestão Financeira e Psicopedagogia. Atualmente está em processo de credenciamento de um novo curso de graduação em Pedagogia.

4.1 Apresentação e Discussão dos Resultados

Do grupo que já possuía acesso às ferramentas do “*Google Apps for Education*”, 65% afirmam que já fizeram algum curso na modalidade EaD, enquanto que do grupo que ainda não tinha acesso às ferramentas *Google*, apenas 28% dizem já terem realizado algum curso EaD.

Questionados sobre que ferramentas do “*Google Apps for Education*” conhecem, 60% dos alunos, que já possuem acesso às ferramentas *Google*, dizem que conhecem o “*Google Classroom*” e 40% conhecem a ferramenta “*Site do Professor*”.

Em uma pergunta aberta, os alunos que já utilizam as ferramentas de EaD, formam questionados sobre qual opinião deles sobre a ferramenta “*Site do Professor*”. As respostas recebidas envolvem questões como ferramenta útil, alguns consideram prática. Chamou a atenção a resposta de um aluno que diz “prática, mas não o suficiente para a aprendizagem” (Aluno A). Abre-se aqui um espaço para ressaltar que as ferramentas utilizadas no processo de aprendizagem devem promover, mediar e facilitar o processo. Há uma ideia equivocada de que esses tipos possam substituir a dinâmica de sala de aula e o trabalho docente, quando o real sentido é de complementar o processo de aprendizagem.

Sobre a ferramenta “*Google Classroom*”, a opinião dos alunos foi: “uma ótima ferramenta, todos os materiais em uma mesma plataforma” (Aluno B).; “Estou utilizando pela primeira vez esta ferramenta, entretanto estou gostando do site, boa visualização, fácil acesso e tem como sempre manter o material em dia pois dá para acessar até do celular” (Aluno C).; “Utilizamos para a entrega das atividades e eu acho ela bem simples de usar” (Aluno D); “Ainda a utilizei poucas vezes mas me parece ser simples e funcional” (Aluno E); “Acho complicado” (Aluno F); “já usei e gostei achei funcional” (Aluno G); “Gostei. Achei bem prático para envio e recebimento de informações” (Aluno H).

Dos alunos que não utilizam ferramentas do “*Google Apps for Education*”, 100% dizem receber conteúdo das aulas encaminhados pelo professor, via *e-mail*. Estes alunos foram questionados sobre como gostariam de ter acesso ao conteúdo e recursos de aula. A resposta obtida foi de que 3% gostaria de ter os conteúdos em uma apostila impressa, desenvolvida pela faculdade. 31% dos alunos gostariam de continuar recebendo por e-mail e 66% consideram o envio de conteúdos por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Considerações Finais

Muitas podem ser as formas de se começar a introduzir ferramentas de EaD no Ensino Superior. Considera-se que estas ferramentas podem colaborar com a interatividade, com o processo de ensino e aprendizagem e na relação entre alunos e professor.

Uma ferramenta gratuita e de utilização amigável pode ser útil para os primeiros passos neste processo educacional, uma vez que não representará custos adicionais a organização e poderá ser utilizado para organizar conteúdos e relacionar-se com os alunos.

O celular é um objeto tão ligado aos alunos da geração Z que se apropriar deste objeto como recurso de aula também pode ser algo interessante. As ferramentas do “*Google Apps for Education*” podem facilmente serem utilizadas no celular e, nas aulas este recurso pode ser incorporado às estratégias de ensino.

A partir dos resultados obtidos ressalta-se que não há intenção de propor uma

substituição de estratégias educacionais, mas sim a incorporação de ferramentas digitais que facilitam a comunicação e que promovam o interesse dos alunos pelos assuntos das aulas. Que insira a tecnologia de maneira favorável ao aprendizado e sem trazer grandes custos para a instituição e que contribua com o processo de aprendizagem baseado nas necessidades da geração atual e futuras.

Referências

AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves de; BERNARDINO JUNIOR, Francisco Madeiro; DAROZ, Elaine Pereira. O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula. *Ling. (dis)curso*, Tubarão , v. 14, n. 1, p. 15-27, Apr. 2014 . Available from . access on 02 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-76322014000100002>.

BALADELI, Ana Paula Domingos; BARROS, Marta Silene Ferreira; ALTOE, Anair. Desafios para o professor na sociedade da informação. *Educ. rev.*, Curitiba , n. 45, p. 155-165, Sept. 2012 . Available from . access on 02 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602012000300011>.

IBOPE. Gerações Y e Z: Juventude Digital. 2010. Disponível em Acesso em 20 abril 2016.

INEP. Censo da Educação Superior. 2013. Disponível em Acesso em 20 abril 2016.

IVASHITA, S.B. e COELHO, M.P. O importante papel do professor-tutor. Disponível em Acesso em 16 fev 2016.

MAGNAGNAGNO, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente; OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 39, n. 4, p. 507-516, Dec. 2015 . Available from . access on 22 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e00842014>.

MENDES, A.M.C.P.; SERMANN, L.I.C. Estratégias para implantação de educação a distância e virtualização nos cursos de graduação em uma organização de educação superior. 2007. Disponível em Acesso em 22 abril 2016.

MEC. Referências de Qualidade para a Educação a distância. Brasília, 2007. Disponível em Acesso em 16 fev 2016.

MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em contextos educacionais: análise de três momentos de um curso oficial de formação de professores. *Trab. linguist. apl.*, Campinas , v. 53, n. 1, p. 55-77, June 2014 . Available from . access on 02 Apr.

2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132014000100004>.

SEMESP / DATA POPULAR. Educação a distância ainda gera desconfiança. 2016. Disponível em Acesso em 20 abril 2016.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá , v. 18, n. 3, p. 447-455, Dec. 2014 . Available from . access on 02 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183766>.